



Pesquisador recebe títulos no Amazonas

As mais de duas décadas de estudos voltados para a doença de Chagas na Amazônia renderam ao chefe do Laboratório de Doenças Parasitárias do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), José Rodrigues Coura, dois títulos. Um da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), em reconhecimento aos serviços desenvolvidos em favor do estado, e outra pela Academia Amazonense de Medicina, em reconhecimento por sua contribuição significativa para a instituição.

O título de "Cidadão do Amazonas" é concedido pela Aleam a pessoas que não são naturais do Amazonas mas que prestam ou prestaram relevantes serviços ao estado. Em mais de cinco dé-

cadadas de dedicação à pesquisa e ao trabalho de campo, Coura é um dos principais especialistas brasileiros em medicina tropical, já tendo formado mais de 200 mestres e doutores, publicado

mais de 250 artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, além de diversos livros.

Max Gomes



Foto: divulgação

Publicação em 24 horas para artigos sobre zika



A revista **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz** disponibiliza uma via rápida denominada de Zika Fast Track para publicação de artigos relacionados ao vírus zika e às prováveis associações com malformações congênitas e síndromes neurológicas. Os estudos sobre o tema submetidos para publicação no periódico serão

divulgados online em um prazo de 24 horas. Para orientar os leitores, nos artigos publicados neste sistema será apontado que o processo de revisão por pares está em andamento. Os procedimentos para submissão dos artigos não serão alterados.

"A decisão editorial de acelerar a publicação de pesquisas sobre o zika foi tomada considerando o compromisso de difusão rápida de infor-

mações científicas ligadas à emergência de saúde pública de interesse internacional, declarada pela Organização Mundial da Saúde", pontua Claude Pirmez, uma das editoras do periódico. Fundada em 1909, a revista **Memórias** tem gratuidade dupla, tanto para acesso quanto para publicação.

Maira Menezes

Catálogo reúne pesquisas sobre os maruins

Eles medem apenas 1mm, se alimentam de sangue e podem causar grande incômodo. Popularmente conhecidos como mosquitos pólvora, os maruins podem ser encontrados em todas as regiões do país. A partir de agora, pesquisadores e estudantes têm acesso a uma completa publicação que apresenta uma atualização de pesquisas sobre as diversas espécies deste vetor. O catálogo *Espécies de maruins no Brasil*, de autoria das pesquisadoras Maria Clara Alves Santarém e Maria Luiza Felipe-Bauer, do Laboratório de Díptera do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), que conta com conteúdo bilíngue (português e inglês), pode ser consultado online gratuitamente

(http://www.fiocruz.br/ioc/media/especies_de_maruins_do_brasil.pdf).

A obra é constituída por um breve histórico dos estudos sobre o inseto, contém uma tabela com o número de espécies encontradas nas regiões neotropical e amazônica brasileiras e uma lista atualizada sobre os vetores reportados no Brasil, organizada pelos 27 estados, em ordem alfabética. O acervo, que tem a proposta de ser atualizado anualmente, agora constitui a Coleção de Ceratopogonidae (CCER/Fiocruz).

Sofia Caztelgrandi



Mamaço é destaque da Semana da Amamentação no Rio

O Museu do Amanhã, localizado na Praça Mauá, no Rio de Janeiro, foi palco do Mamaço Olímpico, alusivo à Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM), em 31 de julho. Com o tema *Aleitamento materno: presente saudável, futuro sustentável*, a celebração da SMAM reuniu mães num movimento de amamentação coletiva. O intuito do evento era chamar atenção sobre a importância da promoção da amamen-

tação no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados pela Cúpula das Nações Unidas, em setembro do ano passado.

Para a gerente do Banco de Leite Humano do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), Danielle Aparecida da Silva, a ideia deste ano foi fazer uma ligação entre o aleitamento materno e os objetivos

de sustentabilidade do milênio. "Além da mãe amamentar o bebê de uma forma saudável, a amamentação contribui para os Objetivos do Milênio, seja na dimensão econômica, social ou ambiental. O aleitamento materno contribui diretamente para o desenvolvimento sustentável".

Juliana Xavier



Estudo investiga tuberculose na comunidade da Rocinha

Desafios fundamentais no combate à tuberculose, o abandono e a baixa adesão ao tratamento podem abrir espaço para formas resistentes da doença, que não respondem aos antibióticos disponíveis. Pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) realizam um estudo para observar como pacientes e familiares interpretam a doença, o tratamento – que dura no mínimo seis meses – e a cura. O local escolhido é a comunidade da Rocinha, na Zona Sul do Rio de Janeiro, que, além de ser uma das mais

populosas do mundo, apresenta alta prevalência de tuberculose no município. Resultados parciais do estudo foram apresentados pelo pesquisador Márcio Luiz Mello, do Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos do IOC, em maio, durante o Congresso Internacional de Investigação Qualitativa, realizado na Universidade de Illinois, em Urbana-Champaign, nos Estados Unidos. A expectativa é de que a pesquisa colabore para a formulação de estratégias para aperfeiçoar os índices de adesão ao tratamento.

Elaborado a partir de entrevistas com pacientes em tratamento, todos

moradores da Rocinha, o estudo considerou contextos socioculturais, valores e crenças. “Foi possível compreender percepções individuais sobre a tuberculose, assim como as principais dificuldades atribuídas ao enfrentamento do agravo”, explicou Mello. De acordo com a análise, que nesta etapa ouviu seis pacientes, a doença é vista como cotidiana e comum. Essa banalização contribui para a demora na busca por diagnóstico, dificultando o início do tratamento, considerado cansativo pelos pacientes.

Lucas Rocha



Documentário apresenta epidemia de esporotricose no Rio

Uma epidemia silenciosa vem acometendo o Rio de Janeiro: a esporotricose. Conhecida popularmente de “doença dos gatos”, a esporotricose é uma zoonose, uma enfermidade que pode acometer humanos e animais, especialmente felinos. Causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, encontrado no solo, em vegetais ou madeiras, a infecção acontece pelo contato com materiais contaminados, como farpas ou espinhos, ou mordidas e arranhões de animais infectados.

Com o objetivo de disseminar mais informações sobre a doença, a VídeoSaúde Distribuidora da Fiocruz produziu o documentário *Esporotricose* com a participação e consultoria de pesquisadores do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz).

O documentário faz, em seus 24 minutos de duração, um balanço da epidemia que atinge o município do Rio de Janeiro, considerada já a maior da história desde que a doença foi descrita por Benjamin Schenck, nos Estados Unidos, em 1898. Conforme relato do diretor do vídeo, Eduardo Thielen, o maior registro

prévio em número de casos aconteceu entre os anos de 1941/42, em um grupo de quase 3 mil mineradores na África do Sul. No Rio de Janeiro, entre 1998 e 2012, foram efetuados mais de 4,3 mil diagnósticos. Além de depoimentos de pacientes com a doença e dos tutores de animais contaminados, o vídeo traz as falas de pesquisadores e médicos das mais diferentes áreas de atuação. O documentário *Esporotricose* estará disponível em breve, para acesso público, no canal do YouTube da VídeoSaúde e no site do INI/Fiocruz (<http://www.ini.fiocruz.br/pt-br>).

Antonio Fuchs

Guiana recebe treinamento contra leishmaniose cutânea

Pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) treinaram técnicos do Ministério da Saúde da Guiana para o diagnóstico da leishmaniose cutânea. A atividade, realizada em julho em Georgetown, capital do país, responde a uma demanda da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). “Existem poucos relatos sobre as leishmanioses na Guiana. Falta aptidão para esse diagnóstico ou para o reconhecimento de que os pacientes estão com suspeita da doença. O treinamento é importante para que os casos sejam tratados corretamente”, avalia o pesquisador Renato Porrozz, chefe do Laboratório de Pesquisas em Leishmaniose do IOC e coordenador da iniciativa. Doença

negligenciada com importante impacto na América Latina, a leishmaniose cutânea é causada por



protozoários do gênero *Leishmania* e afeta sobretudo populações pobres, com potencial para causar lesões e deformidades na pele.

Por meio de atividades práticas e teóricas, os participantes do treinamento foram capacitados para a realização do diagnóstico microscópico da doença. O procedimento é realizado a partir de amostras obtidas pela raspagem das lesões na pele que são características do quadro clínico da leishmaniose cutânea. O material é fixado em uma lâmina com o uso de produtos químicos específicos e, na sequência, esta lâmina é observada no microscópio para a identificação visual da presença do parasito *Leishmania*.

Lucas Rocha

Pesquisa investiga doença respiratória aguda em crianças guarani

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz) promoveu, em agosto, o seminário de devolutiva do projeto *Doença respiratória aguda e fatores associados em crianças guarani menores de um ano de idade: um estudo em coorte de nascimentos indígenas no Sul e Sudeste do Brasil*, financiado com recursos da segunda edição do Programa Inova Ensp. Coordenado pelo pesquisador do Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Densp) Andrey Moreira Cardoso, o projeto teve por objetivo analisar a magnitude das doenças respiratórias agudas e de fatores associados no primeiro ano de vida em nascimentos ocorridos nos anos de 2012 e 2013 na etnia guarani, residente nos litorais Sul e Sudeste do Brasil. Segundo o pesquisador, o estudo buscou, ainda, estruturar um sistema de vigilância de doença respiratória aguda nas

aldeias litorâneas de ocupação da etnia.

De acordo com Andrey, a revisão da literatura evidencia a importância das infecções respiratórias agudas na morbimortalidade mundial, principalmente na dos países em desenvolvimento e populações menos favorecidas, com restrição de acesso aos serviços de saúde e em condições vulneráveis de vida. “Algumas dessas situações coincidem com aquelas encontradas nas aldeias indígenas guarani no Sul e Sudeste do Brasil e também no restante da população indígena que vive em território brasileiro”.

Informe Ensp

